

100
ANOS

Zizinho



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Federação Paulista de Futebol

CARTÃO DE IDENTIDADE DE ATLETA
PROFISSIONAL



N.º 1473

Associação SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Localidade SÃO PAULO-CAPITAL

Atleta THOMAZ SOARES DA SILVA

Contratado de 9 de novembro de 1957

até 7 de fevereiro de 1958

ns. São Paulo, 9 de novembro de 1957

O TRICOLOR
E O Mestre
Ziza



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Thomaz Soares da Silva, o Zizinho, nasceu em Niterói, Rio de Janeiro, no dia 14 de setembro de 1921, e começou a carreira de meia-esquerda no Carioca SC, da cidade natal dele. Passou, depois, pelo Byron, também fluminense, onde jogou até 1939. Ainda nesse ano, alinhou-se no Flamengo ao lado de Leônidas da Silva. Conquistou pelo time rubro-negro o tricampeonato carioca de 1942 a 1944. Pela Seleção Brasileira, foi vice-campeão sul-americano 1945/46 e campeão do continente em 1949, além de vice-campeão da Copa do Mundo de 1950.

Transferiu-se para o Bangu no ano de 1951, em passagem que, curiosamente, rendeu-lhe a primeira camisa são-paulina, na famosa excursão à Europa do combinado São Paulo-Bangu. Por conta do talento que possuía, Zizinho era apelidado também de “Mestre Ziza”, “Monstro”, “Professor” e até “Sua Majestade” pela crônica esportiva carioca.

A relação duradoura de Zizinho com o Tricolor começou, efetivamente, ao longo da disputa do Campeonato Paulista de 1957. O elenco são-paulino comandado por Béla Guttmann era bom, como o próprio preparador, mas sempre que era necessária uma troca, uma alteração, as coisas desandavam. Havia algo, alguma engrenagem a ser encontrada para compensar esse fato...

Vicente Feola imaginou que essa peça poderia ser o meia Zizinho, a estrela veterana do Bangu. No auge, Zizinho fora considerado o terceiro melhor jogador de futebol do Brasil em todos os tempos, somente atrás de Friedenreich e Leônidas (por sinal, ex-tricolores).

A princípio, a direção são-paulina imaginou contar com o jogador por empréstimo apenas para realização do Torneio do Morumbi. No dia 3 de junho, por meio de Feola, o Tricolor oficializou a proposta dessa cessão ao presidente Fausto de Almeida, do Bangu, que, por sua vez, no dia 11, a rejeitou, alegando que não seria possível por causa de compromissos dele com o time carioca no exterior (em excursão pelo Equador e Colômbia).

A situação envolvendo Zizinho e Bangu mudou em outubro de 1957. O time carioca tentava se desfazer de boa parte de seus jogadores, principalmente os mais valiosos e experientes. O presidente Fausto de Almeida, no dia 23 daquele mês, afirmou que ao menos seis atletas do plantel deveriam ser negociados e que Zizinho era um dos mais visados.

E talvez fosse bom negociá-lo, mesmo. Naquele mês de outubro, justamente, o craque já havia perdido cinco partidas do Bangu por causa de uma contusão. O jogador já tinha 36 anos de idade e não ficaria mais jovem com o tempo...

Boatos de transferência do atleta começaram a surgir, desconexas. No fim do mês, Armindo Dias, dirigente da Portuguesa, teve que negar que o clube e o técnico luso, Flávio Costa, estivessem negociando com o Bangu o passe de Zizinho.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Essa história teria nascido em uma conversa de Flávio com Abraham Tebet, representante do Bangu na Federação Metropolitana, em encontro na CBD. Os jornalistas esportivos, sabedores da possível liquidação no Bangu (e da aparente busca do time da zona oeste carioca por um clube interessado no jogador), não deixaram o assunto morrer, pois, às vezes, “jogando verde se colhe maduro”.

Em uma entrevista na redação do Jornal dos Sports, no Rio de Janeiro, aproveitando-se do interesse desmentido da Lusa por Zizinho, questionaram o presidente Fausto de Almeida sobre a possibilidade de o atleta ser vendido ao São Paulo – escolhido nessa conversa um pouco ao acaso, um pouco por recordações de tratativas antigas, que remontam à 1954.

A resposta foi, basicamente, que Zizinho era um patrimônio do Bangu e que não acreditava que, no fim, o craque deixasse o time, mas que *“nem por esse motivo deixaremos de vender o seu passe, claro, se aparecer alguma agremiação coirmã que satisfaça a todas as aspirações do craque”*. Curiosamente, outra fonte, também presente no encontro, retratou as palavras de modo diferente, dizendo que qualquer negociação que ocorresse, seria por empréstimo, (pois o Bangu já não lutava pelo título no Rio), e nunca pelo passe.

O dirigente afirmou ainda que, se fosse para o atleta sair por empréstimo, o destino dele provavelmente seria o São Paulo mesmo, pois o Tricolor teria *“prioridade para obter do Bangu a cessão em caráter provisório, é claro, de Zizinho, pois se trata do primeiro clube paulista que se interessou, e desde há muito tempo, pelo assunto. Prioridade é sempre prioridade”*.

Foi o suficiente para os jornais escreverem: “Zizinho poderá ir para o São Paulo”. Ora, só faltava um convite de mão beijada para que o clube do Morumbi levasse o Zizinho embora de uma vez. E não é que ele veio mesmo? Feola o recebeu!

“Foi, portanto, com surpresa que recebeu o telegrama do presidente Fausto de Almeida, exibido ao nosso companheiro, dizendo laconicamente: ‘Possível ceder aquele craque’, o que foi perfeitamente entendido”. Afirmou o administrador do Tricolor.

Vicente Feola foi ao Rio de Janeiro na segunda-feira, dia 4 de novembro, levando a proposta oficial do Tricolor: empréstimo do atleta por 60 dias (até o final do Campeonato Paulista) no valor de 200 mil cruzeiros para o clube carioca e outros 100 mil cruzeiros para o jogador, ofertado com um salário de 74 mil cruzeiros mensais. A negociação com Fausto de Almeida se deu no hotel Novo Mundo, e houve propostas e contrapropostas variadas, pois o Bangu exigia 500 mil cruzeiros.

Na sede da CBD, a conversa envolveu também o craque. “Vejo com simpatia minha transferência para o Tricolor Paulista, que considero um grande clube. Estou satisfeito com a proposta que me foi feita e deixo inteiramente a critério do São Paulo, o que se refere a parte financeira. No Bangu, recebo 32 mil cruzeiros”.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

No dia seguinte, por volta das 12h30, Zizinho deixou as negociações e, junto aos demais atletas banguenses, tomou um ônibus com destino ao Aeroporto do Galeão. No dia 7 de novembro, quinta-feira, o Bangu representaria a Seleção Carioca em um amistoso na cidade de Buenos Aires contra um selecionado argentino.

Feola ainda teve tempo de visitar a Fábrica Bangu e conversar com o patrono do time local, Manuel Guilherme da Silveira Filho, ex-ministro da Fazenda e também sócio do São Paulo, considerada a figura que influenciou a decisão de Fausto de Almeida em dar preferência ao Tricolor Paulista no trato com Zizinho.

“O conhecido industrial redigiu pequeno bilhete e pediu a Feola que fosse ao Galeão tentar resolver o assunto com o presidente do clube que embarcaria também para a Argentina... Ali o emissário sampaulino conversou longamente com Fausto de Almeida até a hora da saída do avião”.

Às 16 horas, Feola retornou para São Paulo levando consigo um acordo – aceito, mas ainda não assinado, pois ele não teria autoridade para tal: o Tricolor arcaria com 400 mil ao Bangu. Contudo, o ordenado do atleta permaneceria, no período compreendido, sob responsabilidade do time que detinha o passe de Zizinho.

Em Buenos Aires, Zizinho realizou a última partida pelo clube de Bangu (2 a 2 contra o combinado argentino, com um gol dele) e pegou uma aeronave Lufthansa diretamente para São Paulo. A ideia do Tricolor era contar com o atleta já para o Choque-Rei do dia 10 de novembro, domingo.

“Zizinho jogará mesmo que não treine... Manoel Raymundo Paes de Almeida e Vicente Feola comunicaram a Béla Guttmann a impossibilidade da presença de Zizinho esta manhã para o exercício que fora combinado. Sugeriram um rápido treino na manhã de sábado, antes do individual que marcará o ponto final dos tricolores no seu treinamento antes do prélio contra o Palmeiras. Guttmann objetou, ponderou e acabou dizendo que Zizinho, com a alta classe que possui, com três minutos de jogo já estaria à vontade na equipe, podendo, por isso mesmo, jogar sem que treine”.

Às 13 horas e cinco minutos do dia 8 de novembro, a delegação banguense desembarcou no Aeroporto de Congonhas, onde foi recebida pelo frio, pela garoa e por toda uma comitiva são-paulina, encabeçada pelo presidente Cícero Pompeu de Toledo. De presidente para presidente, em trinta minutos tudo foi definitivamente acertado, ali no saguão do aeroporto mesmo. 200 mil cruzeiros pelo empréstimo, salário dividido entre os clubes (o Tricolor pagaria CR\$ 18 mil) e uma partida a ser realizada em São Paulo com os dois times e renda mínima de 150 mil cruzeiros destinada aos cariocas. (por falta de datas, de um ou de outro, o jogo não foi realizado e o Tricolor pagou a cota mínima prometida, em cheque, no dia 29 de janeiro de 1958). O Bangu, então, seguiu viagem para o Rio, e Zizinho ficou.



“Pouco depois das 14 horas, Zizinho já estava na sede central do São Paulo F. C., onde firmou contrato com o Tricolor Bandeirante pelo prazo de três meses”. Com tudo acertado, o craque foi levado à concentração são-paulina, nos aposentos do Pacaembu.

“Sinto-me satisfeito por poder jogar em São Paulo. Aqui a temperatura favorece bastante os jogadores que passaram dos trinta. Estou com 36 e me canso muito quando de uma partida mais árdua no Rio de Janeiro... Correrei, se preciso, os 90 minutos”.

A pretensão de jogar mesmo sem prévio treinamento foi levado a cabo. Zizinho ganhou a camisa 10, de meia esquerda, antes ocupada majoritariamente por Celso, ou, por vezes, Ney Blanco. E foi para o jogo.

O Palmeiras também teria novidade para o prélio: o clube de Perdizes havia acabado de recontratar o ponta-esquerda Rodrigues. Com duas estreias de destaque, imaginava-se que tornar-se-ia pequeno o Pacaembu para o público no ‘Choque-Rei’. Contudo, o Municipal não lotou e o público foi apenas regular, de 21.180 pagantes, fornecendo uma renda de Cr\$ 828.485,00 (menos que o Majestoso do Torneio do Morumbi). Isto muito provavelmente por causa da ridícula campanha do time alviverde até ali, na fase final: nenhuma vitória em seis jogos – três empates e três derrotas.

Quanto ao jogo, propriamente dito, o Tricolor começou arrasador. Com pouco mais de um minuto de bola rolada, o São Paulo encontrou o gol, com Amaury, em chute rasteiro dentro da grande área, após assistência de Canhotoeiro.

O São Paulo seguiu com o predomínio de jogo durante boa parte do primeiro tempo. Aos poucos, porém, o Palmeiras foi se reorganizando em campo para preencher os espaços que o sistema defensivo dele havia dado a Zizinho, até ali. Então, aos 39 minutos, Nilo empatou a partida e este foi o placar do primeiro tempo: 1 a 1.

“Zizinho joga! Calmo, lento, ‘intelectual’, conhece a bola que quase o procura. Não se afoba, não se ‘zanga’, não se altera. Joga com absoluta serenidade. Os seus ‘passes’ são como linhas matemáticas, medidas pela régua e pelo compasso. São calculados, são preparados com a cabeça, visando um ponto, o mais estratégico e o mais favorável para os seus companheiros”.

No segundo tempo, o Tricolor teve um desempenho melhor: seguro na defesa e produzindo ofensivas cada vez mais perigosas. Aos 18 minutos, Dino lançou Gino, fora da área. Este, dominou a bola no peito, enquanto era acossado por Fiúme, e virou o jogo para Canhotoeiro, que, apenas com um toque no couro, passou para Amaury, em profundidade, para ficar cara a cara com o goleiro Edgar e tocar para as redes. 2 a 1 para o Tricolor.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Imperando no jogo, o São Paulo chegou ao terceiro gol aos 36 minutos de maneira até pouco condizente com essa pressão: De Sordi cobrou uma falta do meio de campo em direção à área. Nela, Gino saltou mais que Fiúme e, de cabeça, mandou ao canto do goleiro, que ficou olhando e apenas tardiamente pulou em direção da pelota, sem que nada mais pudesse fazer.

Quatro minutos depois, na única participação direta de Zizinho, o Tricolor transformou o placar em goleada. O camisa 10 alçou a bola para Amaury quase na linha de fundo. O meia-direita, na velocidade, cruzou a bola para área e encontrou, mais uma vez Gino Orlando levando a melhor sobre o marcador (dessa vez, Mucio). De cabeça, mais um tento para os são-paulinos.

Pouco antes do fim da partida, o adversário alviverde descontou o resultado por meio de um pênalti cometido por Dino e executado por Rodrigues. São Paulo 4 x 2 Palmeiras.

“Zizinho confirmou no campo suas nunca negadas qualidades. Melhor ambientado renderá ainda mais. Um primeiro tempo de estudos e uma segunda fase perfeita. Velho, hein?”.

A primeira atuação do Mestre Ziza com a camisa são-paulina foi tão marcante que o comediante Ronald Golias, que interpretava um figurante tricolor no programa Miss Campeonato, da TV Paulista (Canal 5), fez um quadro em que ele sobrevivia a um afogamento agarrando-se a um salva-vidas chamado Zizinho.

O Tricolor, que havia começado aquela rodada na quarta posição da classificação, com oito pontos e atrás de Corinthians (13), da Portuguesa (11) e do Santos (10), seguiu no mesmo posto com o resultado no Pacaembu, mas a favor do clube estava o fato de que, após os jogos daquele dia 10 de novembro (em que o Santos também vencera, chegando a 12 pontos), o time ainda teria uma partida a mais por realizar até o fim do campeonato, em comparação com os concorrentes.

Os são-paulinos ainda não sabiam, mas com Zizinho em campo o Tricolor não marcaria menos de quatro gols por partida nas primeiras cinco dele. Na verdade, com o Mestre Ziza, o time não voltou a perder no campeonato – foram 12 jogos invicto. O ataque, formado por Maurinho, Amaury, Gino Orlando, Zizinho e Canhoteiro tornou-se opressor e, aliado ao já forte sistema defensivo de Poy, De Sordi, Mauro e Dino Sani (todos selecionáveis), tornou o Tricolor candidato ao título.

Cumprindo a partida atrasada que tinha por fazer, o São Paulo enfrentou o XV de Piracicaba no Pacaembu na tarde do dia 13 de novembro. Nesse jogo, Zizinho marcou o primeiro gol dele com a camisa são-paulina. Foi de pênalti e o Tricolor goleou por 7 a 1! Maurinho e Dino marcaram duas vezes e Gino e Maury completaram a contagem. O resultado deixou o São Paulo a apenas um ponto de distância do líder Corinthians (13 pontos a 12).



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Então, no dia 17 de novembro, quem caiu fragorosamente frente aos são-paulinos foi o campeão de 1956 e na casa deles! Santos 2 x 6 São Paulo, na Vila Belmiro! *“17 gols em 3 jogos do novo ‘Rolo Compressor’: nem o Santos foi respeitado pelo ‘São Paulo de Zizinho’”*.

Foi a melhor atuação do time são-paulino nos últimos tempos, que valeu o prêmio de cinco mil cruzeiros de bicho liberado por Laudo Natel. *“O ‘Tricolor de Zizinho’ deu um ‘show’ na Vila Belmiro, desesperando de vez os santistas que ainda sonham com o tri”*. O craque da camisa 10 mais uma vez deixou o dele, novamente de pênalti. Consta que a atuação de gala do “mestre” conquistou a torcida santista, que se rendeu ao talento de Ziza, carregando-o nas costas após o jogo. Canhoteiro e Amaury também foram bons destaques no jogo, marcando dois gols cada um. Maurinho também fez o dele.

No Pacaembu, na noite de 20 de novembro, foi a vez da Ponte Preta ser implodida pelo mesmo placar do jogo anterior, 6 a 2 (!), graças, principalmente, aos quatro gols anotados por Gino Orlando, certamente já muito bem da cabeça. Amaury também balançou as redes e Zizinho marcou o primeiro dele com a bola rolando, e não foi um gol qualquer: o craque começara a jogada servindo a Gino, à lateral. O centroavante levantou a bola para a área onde encontrou, quem diria, o senhor de 36 anos que, na corrida, penetrou pelo meio da zaga adversária, acertando a bola em cheio com um “sem pulo” espetacular, no canto do goleiro, sem defesa.

O Tricolor seguiu irresistível mesmo no acanhado estádio Roberto Gomes Pedrosa, o “RGP” de Piracicaba. No dia 24 de novembro, o São Paulo venceu mais uma vez o XV de Novembro por 5 a 3, apesar de ter sofrido em certo momento do jogo o empate por 3 a 3, com dois de Gino, e outros de Canhoteiro, Amaury e, claro, Zizinho – que anotou outro golaço: este, da entrada da área, depois de tirar para bailar dois de seus marcadores (Drace e Paulo Farah).

Os são-paulinos voltaram, então, à Vila Belmiro para enfrentar o Jabaquara no dia 30 de novembro. Faltou um pouco de gás, após tantas goleadas em sequência, e o time venceu apenas por 2 a 1, gols de Rubine e Gino, após sofrer o gol do time local perto do final da partida. No dia 3 de dezembro, o Tricolor deixou escapar a chance de dividir a liderança do campeonato com o Corinthians, empatando por 2 a 2 com o Santos. O time havia saído atrás no marcador, mas empatou com Amaury e até virou o jogo, com Zizinho, em um gol nascido de jogada ensaiada de cobrança de falta. O tento gerou muita reclamação adversária junto ao árbitro, que chegou a paralisar a partida. Restou a reclamação do presidente alvinegro Athié Jorge Cury: *“O Santos está na iminência de abandonar o Campeonato!”*. Ainda bem que não abandonou... O time santista ainda desempenharia um papel importante no torneio.

O campeonato seguiu equilibrado, por vezes, o Corinthians vacilava, em outras, o São Paulo (ambos empataram com o Botafogo de Ribeirão preto, por exemplo). Nisso, o Santos se aproximou na classificação, concorrendo também ao título.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Quando faltavam apenas três jogos para o fim do campeonato, o São Paulo precisava tirar uma vantagem de dois pontos, com apenas seis a se disputar! Como era de se esperar, todos os três venceram seus primeiros confrontos, realizados nos dias 18 de dezembro (Santos 2 x 1 Botafogo, Corinthians 1 x 0 Jabaquara) e 19 de dezembro (São Paulo 3 x 1 Portuguesa). O Tricolor foi o único que não sofreu tanto com a gravidade desses jogos, muito graças ao primeiro gol são-paulino, de Zizinho, marcado de pênalti com menos de um minuto de jogo corrido – Amaury e Maurinho completaram o placar.

As partidas que decidiriam o campeão de 1957 seriam mesmo os clássicos envolvendo os quatro maiores clubes paulistas. Três deles com chances de título e o Palmeiras só podendo atrapalhar a vida de dois deles. Mas, do Tricolor, ao menos, não atrapalhou. No dia 22 de dezembro, o São Paulo venceu o Choque-Rei por 1 a 0, com um gol de Maurinho marcado aos 39 minutos do primeiro tempo. Concomitantemente à vitória tricolor, o Santos venceu o Corinthians pelo mesmo placar na Vila Belmiro e pôs fim à série invicta de 35 partidas do adversário. Era tudo o que o Tricolor precisava! Após 17 rodadas da fase final, enfim o São Paulo alcançara o Corinthians na ponta da tabela!

Com a bola rolando no Pacaembu com São Paulo e Corinthians em campo, o Tricolor tomou conta do jogo no segundo tempo e, assim, aos 17 minutos, forçou a queda do primeiro zero do placar: 1 a 0 com Amaury, que recebeu passe de Gino, avançou pela ponta esquerda e bateu sem chances para o goleiro, encobrindo-o.

Desnorteado e com pouco tempo para reagir, o Corinthians tentou ir ao ataque com tudo e pôs fim à desvantagem. Aberto foi pego no contra-ataque um minuto depois do primeiro tento são-paulino. Amaury lançou Canhoteiro, que, sozinho na ponta esquerda, se desvencilhou do marcador, deixando-o sentado no chão, e chutou no canto direito do arqueiro corintiano, que pensava vir dali um cruzamento: 2 a 0!

Contudo, a pressão do rival se manteve e, aos 21 minutos, Rafael rompeu o cerco tricolor: 2 a 1. O cenário do jogo não se alterou. Pouco depois, aos 34 minutos, Zizinho recebeu e dominou com categoria a pelota lançada pela zaga, passou para Gino, que de primeira repassou para Maurinho, mais ao fundo. O ponta-direita são-paulino ganhou na corrida de Olavo e chegou cara a cara com o goleiro Gilmar.

A lenda dizia que Maurinho parou e visou ao guarda-meta rival. O atacante do Tricolor teria, então, indagado ao oponente em que canto gostaria que chutasse a bola. Isso mesmo: *“Em que canto você quer?”*.

Como não houve resposta, Maurinho o deixou no chão após driblá-lo. Gol do São Paulo! O terceiro do jogo, o que liquidava a partida. Na comemoração, Maurinho deu um tapinha no queixo de Gilmar, apontou e proferiu: *“Pega lá”*. Foi a deixa para a maior confusão já vista no Pacaembu até os tristes eventos que ocorreriam na Supercopa São Paulo de Juniores, de 1995.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Os corintianos paralisaram a partida por cinco ou seis minutos, reclamando da decisão do árbitro. O zagueiro Olavo chegou a agredir fisicamente o bandeirinha Lynch, mas nem expulso foi. Depois do ataque, os torcedores do Parque São Jorge começaram a atirar paus, pedras e, principalmente, garrafas em direção ao assistente britânico – sério, uma chuva de garrafas! –, o que forçou o árbitro Malcher a solicitar a troca dos auxiliares para que a partida tivesse reinício.

Houve, ainda, necessidade de intervenção policial para acalmar os ânimos dos torcedores que invadiram o campo e que digladiavam entre si nas gerais do Pacaembu. Sem muito tempo para que acontecesse algo mais durante o jogo, logo o São Paulo sagrou-se Campeão Paulista de 1957!

Nos vestiários, os são-paulinos explodiam em vivas, hurras, abraços e alegria. Muitos torcedores se juntaram aos sócios e dirigentes são-paulinos, que rapidamente tomaram também o espaço destinado aos jogadores na concentração do Pacaembu, no pavimento superior. Presentes estavam até mesmo dirigentes do Bangu, que vieram prestigiar o “velho” Zizinho na conquista de mais um grande título.

Zizinho sentia-se feliz “como nos tempos de menino”, complementando: “Esse campeonato tem para mim o mesmo sabor do primeiro título obtido no Rio”. O Mestre Ziza, ainda que tenha custado 350 mil cruzeiros por apenas dois meses de futebol, mas que dois meses inesquecíveis foram aqueles! Nessa campanha, Zizinho fez lembrar o Tricolor de outros grandes veteranos que eram a síntese do que era o futebol verdadeiramente bem jogado: Friedenreich, Leônidas e Sastre.

“É mesmo uma delícia para os olhos ver-se Zizinho em ação. Ele encarna, antes de mais nada, o verdadeiro futebol brasileiro, o futebol-espetáculo tão do nosso agrado, o futebol-intuição, tão próprio do nosso temperamento. Zizinho é craque que vale dois ingressos”.

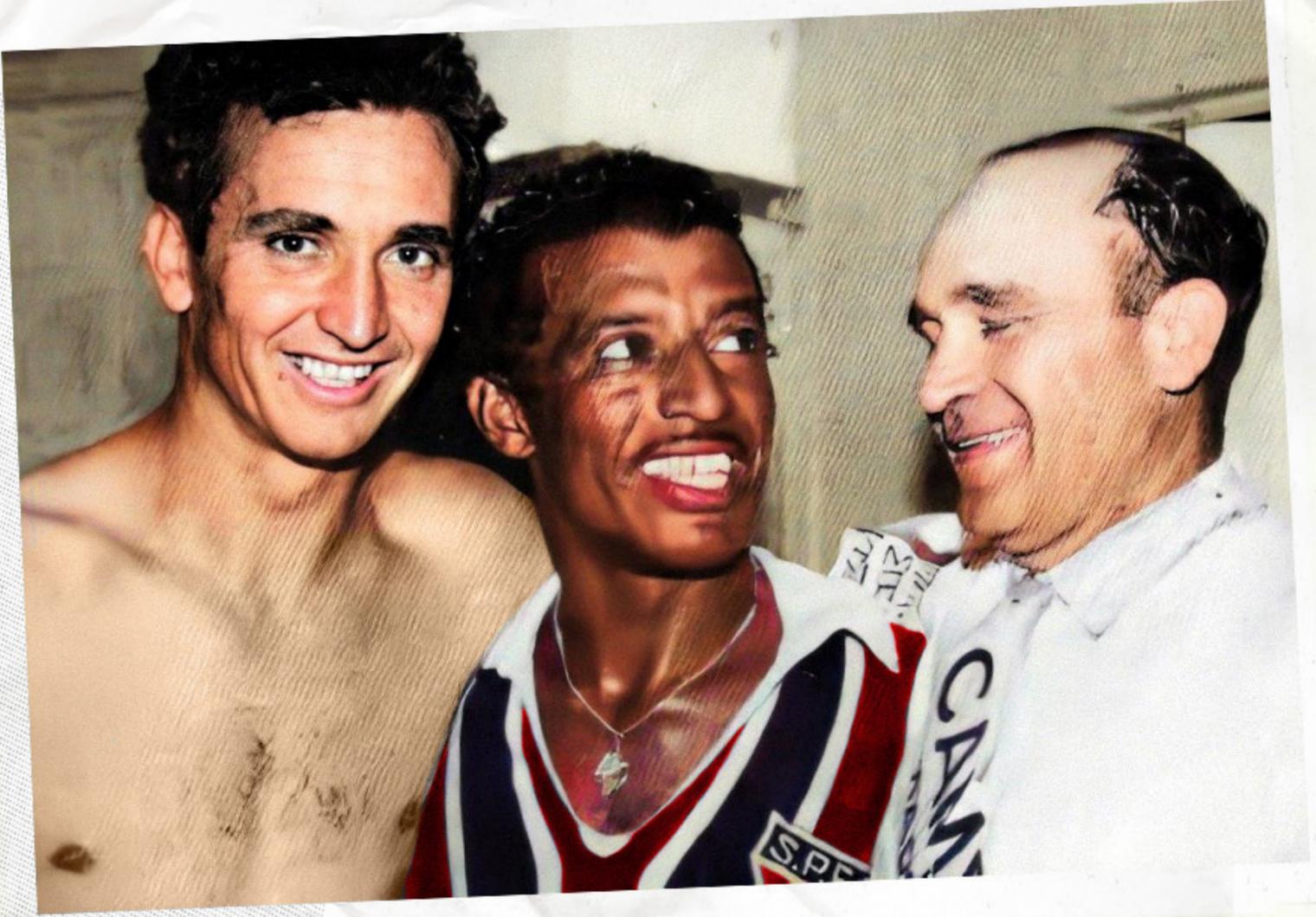
Justa vitória. Inesquecível título. Mestre Ziza, porém, não teria uma trajetória longa com a camisa são-paulina.

A vitória do Tricolor contra a Portuguesa por 3 a 1, no dia 9 de novembro de 1958, pelo Campeonato Paulista, marcou a despedida de Zizinho do clube, apesar do atleta possuir, ali, contrato válido até fevereiro de 1959. Esse fato gerou grandes consequências no destino do São Paulo naquela temporada, embora para aqueles que viviam o dia a dia, isso tenha sido imperceptível.

Algum tempo antes, no dia 4 de novembro, Lanzoninho e Zizinho foram punidos por Manoel Raymundo Paes de Almeida por causa de uma “noitada” que acabara lá pelas duas da madrugada, o que feria o regulamento dos atletas. A diretoria, respaldada pelo presidente Laudo Natel (e pelo fato de ambos serem reincidentes), multou os atletas em 40% dos vencimentos deles.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Possivelmente ressentido pelo castigo, Zizinho acusou uma dor no joelho e ficou fora da partida contra a Ferroviária, no dia 6 seguinte. O sentimento do jogador não exclui a possibilidade, contudo, que a contusão existisse – pois, de fato, ele se lesionou após a derrota para o Santos, ausentando-se dos cinco jogos posteriores, no primeiro turno. De toda maneira, o craque foi liberado pelo Departamento Médico para a partida contra a Portuguesa, que transcorreu normalmente. Dias depois, porém, Ziza redigiu uma carta aos diretores do Tricolor em que nela expressava uma drástica decisão: o pedido de rescisão de contrato. Os motivos que enumerou na missiva foram os seguintes:

“1º) No início do Campeonato sofri uma contusão no joelho e com o correr dos jogos o mal foi se agravando, ultimamente eu não podia mais treinar visto ter que permanecer inativo entre um jogo e outro. Presentemente sinto-me impossibilitado, e precisando de um longo período de descanso para recuperar-me totalmente. Estando o campeonato por terminar, não vejo possibilidades de estar em condições de defender o Clube. 2º) Minha permanência em São Paulo afasta-me de minha família, que se encontra em Niterói. Analisando a situação concluí ser esse sacrifício inútil para mim e oneroso para o clube.”

Não, Zizinho, não seria inútil nem oneroso. A ausência do craque seria sentida – mais cedo do que se poderia imaginar - O Tricolor deixou escapar o título do Paulistão de 1958.

O documento foi recebido das mãos de Zizinho por Manuel Raymundo às 9 horas da manhã do dia 15 de novembro, feriado, quando o time são-paulino comparecia para um treinamento no novo campo de futebol do Club Atlético Paulistano, no Jardim Paulista, a ser inaugurado naquela ocasião. O jogador ainda tomou parte daquela atividade a fim de se despedir dos colegas. Clube e jogador romperam o contrato no dia 17. Na manhã seguinte, questionado sobre se a multa aplicada ao jogador teria motivado essa decisão dele, Laudo Natel respondeu *“Lamento o divórcio entre Zizinho e o São Paulo como torcedor. Porém, como presidente, não havia por que titubear. Não seria justo que se abrisse um precedente, perigoso para o futuro”*.

Mal anunciado o rompimento, choveram pedidos de transferência para o ídolo. Santa Cruz, de Recife, e Botafogo, do Rio, foram os primeiros a se interessar. Mas, apesar de já estar sem contrato efetivo, o passe do jogador permanecia preso ao Tricolor. Para outra agremiação contratá-lo, era preciso liberá-lo, e muito provavelmente, naquele momento, somente com alguma compensação financeira. Dessa maneira, e validando o informado na carta de despedida, Zizinho anunciou a aposentadoria: *“Já estou velho para correr novamente minutos”*.

Zizinho, contudo, não se aposentou de vez. Em 11 junho de 1959, o São Paulo expediu um ofício à CBD liberando o passe do atleta, que atuaria em algumas partidas pela Associação Atlética São Bento, de Marília. Posteriormente, ainda faria alguns amistosos também pelo Uberaba e pelo Audax Italiano, do Chile.





TODOS
OS

JOGOS



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

°	DATA	TORNEIO	LOCAL		ADVERSÁRIO	G
1	10/11/57	Paulista	Pacaembu	4 x 2	Palmeiras-SP	0
2	13/11/57	Paulista	Pacaembu	7 x 1	XV Piracicaba-SP	1
3	17/11/57	Paulista	Vila Belmiro	6 x 2	Santos-SP	1
4	20/11/57	Paulista	Pacaembu	6 x 2	Ponte Preta-SP	1
5	24/11/57	Paulista	RGP	5 x 3	XV Piracicaba-SP	1
6	30/11/57	Paulista	Vila Belmiro	2 x 1	Jabaquara-SP	0
7	03/12/57	Paulista	Pacaembu	2 x 2	Santos-SP	1
8	07/12/57	Paulista	Vila Tibério	0 x 0	Botafogo-SP	0
9	15/12/57	Paulista	Marapé	3 x 2	Portuguesa St.-SP	0
10	19/12/57	Paulista	Pacaembu	3 x 1	Portuguesa-SP	1
11	22/12/57	Paulista	Pacaembu	1 x 0	Palmeiras-SP	0
12	29/12/57	Paulista	Pacaembu	3 x 1	Corinthians-SP	0
13	04/01/58	Amistoso	Prudentão	1 x 1	Corinthians (PP)-SP	1
14	27/02/58	RJ-SP	Pacaembu	2 x 3	Flamengo-RJ	0
15	02/03/58	RJ-SP	Maracanã	1 x 2	Fluminense-RJ	0
16	08/03/58	RJ-SP	Maracanã	2 x 3	Vasco da Gama-RJ	1
17	12/03/58	RJ-SP	Pacaembu	5 x 2	Palmeiras-SP	0
18	16/03/58	RJ-SP	Pacaembu	4 x 2	Santos-SP	2
19	20/03/58	RJ-SP	Pacaembu	1 x 1	Corinthians-SP	0
20	23/03/58	Amistoso	B. Gonçalves	0 x 0	Pelotas-RS	0
21	26/03/58	RJ-SP	Pacaembu	4 x 4	Portuguesa-SP	0
22	29/03/58	RJ-SP	Pacaembu	4 x 0	América-RJ	0
23	01/04/58	Amistoso	José Vieira	2 x 0	Comercial-PR	0
24	06/04/58	RJ-SP	Maracanã	5 x 2	Botafogo-RJ	0
25	12/04/58	T. do Povo	L. Camarinha	1 x 1	Santacruzense-SP	0
26	16/04/58	C. Miller	Pacaembu	1 x 5	Corinthians-SP	0
27	20/04/58	C. Imperial	Barretão	3 x 2	Barretos-SP	1
28	21/04/58	Amistoso	Scatenão	2 x 2	Batatais-SP	0
29	24/04/58	C. Miller	Pacaembu	1 x 2	Santos-SP	0
30	01/05/58	Amistoso	Jandira	3 x 2	Londrina-PR	0
31	04/05/58	Amistoso	Taquarão	1 x 1	Taquaritinga-SP	0
32	15/05/58	Amistoso	Majestoso	1 x 3	Ponte Preta-SP	0
33	18/05/58	Amistoso	B. de Ouro	1 x 3	Guarani-SP	0
34	25/05/58	Amistoso	B. São Pedro	5 x 0	Pastoril-MG	0
35	31/05/58	Amistoso	Olímpico G.	0 x 1	Atlético-GO	0
36	01/06/58	Amistoso	Olímpico G.	1 x 0	Goiânia-GO	0
37	04/06/58	Amistoso	Pacaembu	1 x 0	Corinthians-SP	0
38	22/06/58	Amistoso	CIC de SJBV	4 x 1	Sãojoanense-SP	0
39	26/06/58	Amistoso	Pacaembu	3 x 4	Palmeiras-SP	1
40	29/06/58	Amistoso	Olímpico J.	4 x 1	América-SC	1
41	06/07/58	Amistoso	V. Capanema	1 x 1	Ferroviário-PR	0
42	13/07/58	Paulista	Pacaembu	1 x 1	Comercial (SP)-SP	1
43	17/07/58	Paulista	Pacaembu	4 x 0	XV Piracicaba-SP	0
44	20/07/58	Paulista	Vila Belmiro	2 x 1	Jabaquara-SP	0



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Nº	DATA	TORNEIO	LOCAL		ADVERSÁRIO	G
45	23/07/58	Paulista	Pacaembu	1 x 1	Noroeste-SP	0
46	27/07/58	Paulista	F. Luminosa	4 x 2	Ferroviária-SP	0
47	31/07/58	Paulista	Pacaembu	3 x 0	Ypiranga-SP	1
48	03/08/58	Paulista	Com. Souza	1 x 1	Nacional-SP	1
49	07/08/58	Paulista	Pacaembu	6 x 0	Guarani-SP	1
50	10/08/58	Paulista	Pacaembu	5 x 1	Portuguesa-SP	1
51	13/08/58	Paulista	Pacaembu	0 x 2	Corinthians-SP	0
52	17/08/58	Paulista	Vila Belmiro	0 x 1	Santos-SP	0
53	07/09/58	Amistoso	A. Barros A.	5 x 2	Ferroviária (As.)-SP	1
54	11/09/58	Paulista	Pq. Antartica	3 x 1	América-SP	1
55	14/09/58	Paulista	Majestoso	3 x 1	Ponte Preta-SP	1
56	17/09/58	Paulista	Pacaembu	1 x 1	Palmeiras-SP	0
57	21/09/58	Amistoso	Av. R. Branco	6 x 3	Sport J. de Fora-MG	0
58	28/09/58	Paulista	Pacaembu	3 x 0	XV de Jaú-SP	1
59	01/10/58	Amistoso	Bosque	1 x 1	Taubaté-SP	0
60	04/10/58	Paulista	Pacaembu	4 x 1	Comercial (SP)-SP	1
61	12/10/58	Paulista	B. de Ouro	1 x 0	Guarani-SP	1
62	15/10/58	Paulista	Pacaembu	3 x 2	Nacional-SP	1
63	18/10/58	Paulista	Vila Tibério	1 x 2	Botafogo-SP	0
64	26/10/58	Paulista	A. Guazzelli	5 x 1	Ypiranga-SP	1
65	29/10/58	Paulista	Pacaembu	4 x 2	Juventus-SP	1
66	01/11/58	Paulista	M. Mendonça	2 x 0	América-SP	0
67	09/11/58	Paulista	Pacaembu	3 x 1	Portuguesa-SP	0



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



MICHAEL SERRA
Produção
ARQUIVO HISTÓRICO
2021



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE